

TRIVIAL VARIADO

RUBEM BRAGA

O Nino sem o Nino

Quando o velho Nino deixou o restaurante Ariston, da Rua Santa Clara, para fundar o Nino na Rua Bolívar, levou consigo os melhores fregueses. E que não apenas ele entende de bebidas e comidas como sabe lidar com as pessoas, dispensando gentilezas e atenções de mesa em mesa. Pois agora o velho Nino está de mudança outra vez — e com ele, seguramente, seus clientes fiéis. Desta vez o Nino deixará seu nome para trás, pois os sócios tiveram o cuidado de registrar o título. O Nino da Rua Bolívar continuará a ser Nino, mas sem o *savoir-faire* e o gosto do Nino real, alma da casa.

A nova casa será na Rua Siqueira Campos, perto da Avenida Atlântica, e terá por nome Robert & Nino, pois um dos sócios será o Robert da Maison, aquele que parece o Osvaldo Penido bem desenvolvido. Não há dúvida alguma que Robert & Nino será para seus admiradores, *il vero* Nino.

Eu pergunto ao João

Faço daqui uma pergunta ao João: Qual é o nome científico ou o antigo nome vulgar do *cavaquinho*, esse crustáceo mais gostoso que a lagosta que os caçadores submarinos fizeram aparecer na mesa do carioca? Quem não conhecer vá experimentar no Cavalo-Marinho, lá no fim do Leblon, e gostará na certa. O *cavaquinho* é comido em outros países? Com que nomes? Responda, João.

O preço na rua

Já várias vezes sugerimos que todo restaurante, bar, boate, tivesse os preços de seus pratos e doses, *couvert* e consumação mínima expostos do lado de fora, de modo a que o inocente freguês, antes de entrar em uma casa, pudesse saber o que lhe iria ser servido e a que preço. Há pouco tempo foi noticiado que o Governador Carlos Lacerda tinha tido a mesma idéia. Até houve protesto dos donos de algumas casas dizendo que seria deselegante etc., quando isso existe nos estabelecimentos mais elegantes de Paris, de Roma, de Nova Iorque, das grandes cidades do mundo.

As casas mais modestas se limitam a pregar o cardápio na vitrina ou na parede, outras usam para isso um quadro iluminado por uma pequena lâmpada. Por que não fazer o mesmo no Rio? Dizem que o Governador fez um apelo ao comércio. Apelo não adianta: o que resolve é uma portaria ou qualquer outra ordem legal. Assim seria eliminado, para usar a linguagem do Sr. Roberto Campos, um ponto de fricção ou área de atrito, entre o proprietário e o freguês.

Sobre uísque

Já que hoje estamos falando dessa coisa de comida e bebida, duas notícias que me foram dadas pelo representante de certa marca de uísque escocês no Rio: a) a caixa pagará de impostos cerca de Cr\$ 250 mil; b) foi reiniciado o contrabando em Belém do Pará, "paralisado desde o começo da Revolução. Ele não soube dizer se os revolucionários aderiram ao contrabando ou se este derrotou a Revolução. "Mas que a muamba está vindo outra vez, está."

Entrementes cresce dia a dia o número de famílias bem que aderem ao uísque nacional. E este vai subindo de preço tão depressa que, ao que dizem, também já começa a ser falsificado...